

MODERNIZAÇÃO E GESTÃO NO FUTEBOL

MODERNIZATION AND MANAGEMENT IN FOOTBALL

José Fernando de Andrade¹, José Otávio Perez Lima², Bruno César Carneiro³

¹Bacharel em Administração, Faculdade Futura, fernandoandrade1096@gmail.com, ²Bacharel em Administração, Faculdade Futura, joseotavioperezlima@gmail.com, Especialista docente, Faculdade Futura, bruno.carneiro@professorfaculdefutura.com.br

RESUMO

O cenário financeiro decadente dos clubes de futebol brasileiro trouxe a necessidade da busca por captação de novos meios de arrecadação de verbas, tendo tal fato em vista, o presente artigo visa proporcionar uma nova possibilidade de gestão, na qual as equipes nacionais alterariam sua forma de gestão EC para SAF e com isso conseguiriam receber investimentos dos proprietários, além da inclusão da empresa na bolsa de valores possibilitando investimentos externos. As gestões atuais dos clubes do país deixam a desejar quando comparadas com as maiores equipes do mundo, muitas vezes pelo despreparo dos profissionais responsáveis, outras pelo descaso com as funções desempenhadas e algumas vezes até por conta de corrupções dos integrantes da gestão, esses fatos contribuem para que o futebol brasileiro esteja em sua grande maioria em críticas à saúde financeira. Com a criação dos clubes empresa, observamos a melhora significativa em toda a junção gestão-futebol, e isso ajuda não só na saúde financeira das equipes, mas sim também, dentro de campo.

Palavras-chave: Futebol. Investimentos. Empresa.

ABSTRACT

The declining financial scenario of Brazilian football clubs brought the need to search for new means of raising funds this article aims to provide a new management possibility, in which national teams would change their shape from EC management to SAF and with that they would be able to receive investments from the owners, in addition

to the inclusion of the company on the stock exchange. The current managements of clubs in the country are poor when compared to the largest teams in the world, often due to the lack of preparation of the responsible professionals, others due to the neglect of the functions performed, and sometimes even due to corruption of the members of the management, they contribute so that Brazilian football is, in its vast majority, in critical financial health. With the creation of the company clubs, it would significantly improve the whole management-soccer connection, and this would help not only in the teams' offices, but also on the field.

Keyword: Soccer.Investments.Company

1. INTRODUÇÃO

Com todos os contantes processos de modernização em todas as áreas do nosso cotidiano, houve a possibilidade de englobar até mesmo o esporte, mais especificamente, o futebol, clubes que hoje fazem parte de uma gestão nas formas de FC (futebol clube) e EC(esporte clube) passam a ter a possibilidade de serem geridos em uma nova forma social, do tipo SAF(sociedade anônima de futebol). Tal possibilidade se dá ao fato de que tramita no congresso, o projeto de lei 5516/2019(Cria o Sistema do Futebol Brasileiro, mediante tipificação da Sociedade Anônima do Futebol, estabelecimento de normas de governança, controle e transparência, instituição de meios de financiamento da atividade futebolística e previsão de um sistema tributário transitório), na qual dá aos clubes de futebol brasileiro o direito de se transferirem de uma entidade sem fins lucrativos, para empresas, onde passariam a pagar impostos, e ganharia uma grande injeção financeira, tendo em vista, que poderia haver investidores de todo o mundo e de varias espécies, de meros torcedores, até gigantes empreses nacionais e internacionais, que colocariam significativos números de investimento através de ações na bolsa de valores.

Esse novo método de administração, já é bem comum na Europa e na Ásia, locais onde os clubes têm grandes poderes financeiros, e se encontram as maiores potencias do futebol. Segundo o então presidente da câmara dos deputados, Rodrigo Maia, a busca de trazer essa nova modalidade de administração para os clubes, se dava ao fato de haver a necessidade de expandir o ramo do esporte no Brasil, e colocá-lo de vez no cenário mundial, pois o mesmo já era na época, responsável por cerca de 1% do PIB

(produto interno bruto) nacional, e tinha grandes possibilidades de ser um setor que tivesse ainda mais ligação com a parte financeira da união.

Nas gestões FC e EC, as receitas dos clubes, em uma esmagadora maioria, ficam restritas a direitos televisivos, bilheterias de jogos, patrocinadores e programas de sócios torcedores, o que não garante uma boa saúde financeira, e isso tudo alinhado com o despreparo das gestões, vem trazendo diversos riscos para o futebol brasileiro. Os clubes cada vez mais endividados e com cada vez menos arrecadações de receitas, terminam sempre ano após ano, com déficits milionários. Por hora, as gestões não interferem diretamente nos ganhos pessoais dos dirigentes, e isso faz com que os mesmos “relaxem”, e não realizem as funções que lhes cabem com excelência, tal fator é um dos principais contribuintes para que os clubes futebolísticos nacionais chegassem a alarmantes índices de despesas e dívidas atuais, que demonstram cada vez mais com o passar dos anos a incapacidade e o despreparo dos gestores em conseguir desempenhar suas funções, isso tudo contribui para que os clubes recebam uma das principais fontes de receitas que possuem que é o apoio dos patrocinadores, pois gerentes, e donos de empresas buscam colocar seus valores em clubes com boas visibilidades, e que apresentem projetos nas quais possam lhe trazer retornos financeiros.

As gestões SAF, que já é adotada em inúmeros países do mundo, é o que se considera mais viável para que os clubes modernos não somente sobrevivam, mas também cresçam em todos os âmbitos, tanto esportivo, quanto financeiro. A maior, entre todas as infinitudes de vantagens que os clubes-empresas possuem, é a possibilidade de arrecadação de novas receitas para os clubes, com investimentos diretos dos donos, associados e afins. O que garantiria maior saúde financeira para a entidade, levando em conta que o número de aporte de receitas não se limitaria em pequenas fontes de arrecadações, com investimentos maiores e com uma gestão mais responsável e profissional, seria possível alavancar a competitividade do clube, pois com uma liquidez financeira sólida, ajudaria os times a se reforçarem não somente dentro de campo, mas também em toda sua estrutura interior e sanaria alguns dos maiores problemas que o futebol vive, que está relacionado ao setor financeiro.

Portanto, o principal objetivo desse artigo é evidenciar as vantagens da nova forma de administração, onde seria possível fazer com que os clubes, recebam maiores investimentos e tenham mais saúde financeira para conseguirem trazer mais qualidade e excelência ao futebol nacional, auxiliando na solução de problemas e sanando as principais dívidas da entidade, além de trazer bons retornos financeiros para os

investidores.

1.1 DESENVOLVIMENTO

É notória a percepção de busca por obtenção de novos meios de arrecadações dentro das organizações esportivas, o crescimento exacerbado do futebol no continente europeu tem influência direta para os clubes de todo o planeta, inclusive aos times nacionais. A valorização do esporte no velho continente fez com que grande parte dos projetos dos clubes do restante do globo buscassem se espelhar nos mesmos moldes que as maiores potências futebolísticas do mundo que são encontradas em sua grande maioria na Europa. Se tratando do futebol nacional há ainda certo receio das entidades em se adequar nesse novo modelo de administração, o que vem ajudando na mudança de pensamento por parte dos gestores sobre a criação dos clubes-empresas é a possibilidade de agregar novos meios de receitas.

Levando em consideração os moldes atuais de arrecadação de receitas, podemos listar poucas fontes, como: direitos televisivos, bilheterias de jogos, programas de sócios torcedores, projetos de marketing dos clubes, e vendas de jogadores, no entanto, com a proposta mudança de gestão que transformaria os clubes geridos por formas EC/FC em tipo SAF, poderia ter a obtenção de novos faturamentos como a injeção de capitais pessoais dos investidores, além da possibilidade de venda de ações através da bolsa de valores, mesmo algumas entidades não pretendendo adotar esse tipo de gestão, começa a analisar a possibilidade pois seria uma das melhores saídas tendo em vista a questão financeira.

Com investimentos maiores e com uma gestão mais responsável e profissional, seria possível alavancar a competitividade do clube, pois com uma liquidez financeira sólida ajudaria os times a se reforçarem não somente dentro de campo, mas também em toda sua estrutura interior e sanaria alguns dos maiores problemas que o futebol vive, que está relacionado ao setor financeiro.

A seguir apontamos uma tabela com os principais grupos investidores em clubes empresas, além da quantidade de equipes que os mesmos dirigem e o principal time que são detentores.

Tabela 1: Tabela de multipropriedades pelo mundo.

GRUPO / INVESTIDOR	QUANTIDADE DE CLUBES	PRINCIPAL CLUBE
CITY FOOTBALL GROUP	11	MANCHESTER CITY
RED BULL	6	RB LEIPZIG
PACIFIC MEDIA GROUP	4	BARNSLEY
PRINCIPE ABDULLAH	4	SHEFFIELD
ATLETICO DE MADRID	3	ATLETICO DE MADRID
CORE SPORTS CAPITAL	3	VENDSYSSEL
SUNING SPORTS GROUP	3	INTER DE MILÃO
ASPIRE ACADEMY	2	KAS EUPEN
STANLEY KROENKE	2	ARSENAL
DMITRY RYBOLOVLEV	2	MONACO

Fonte: Globoesporte.com, 2021

De acordo com Benjamin Graham em trecho retirado do livro o Investidor Inteligente, de sua própria autoria, “O investidor inteligente, é um realista que vende para os otimistas e compra dos pessimistas”, ou seja, as vezes adquirir uma ação de uma organização que por hora não esteja em seus melhores dias, pode ser uma boa oportunidade também para o investidor, pois faria a aquisição de um bem que pode vir a ter um custo consideravelmente baixo em comparação com o possível retorno que viria a ter considerando que haja uma gestão responsável e eficiente dos gestores na organização.

Segundo Carlos Portinho, relator do projeto de lei (5516/2019), que abrange as possibilidades aos clubes de futebol em se tornar empresas, em entrevista ao portal Lance;

“Falta ao futebol um modelo de negócio mais profissional, conferindo maior governança, controle, transparência e segurança jurídica. Dessa forma, acredito que o projeto do clube-empresa é uma alternativa relevante para alavancar uma indústria que pode gerar mais emprego e renda ao país” Portinho (p.01, 2021).

Carlos Portinho, também diz que “a Sociedade Anônima pode ser considerada como o modelo mais adequado de negócio no futebol. A partir dela, eu creio que os investimentos na modalidade terão segurança jurídica e novas oportunidades de captação de recursos” Portinho (2021).

Com a sansão do PJ, a temeridade dos investidores tende por hora a se diminuir, haja vista que os investimentos seriam realizados de forma segura, o que pode garantir tal afirmação é o fato da obrigatoriedade de pagamento dos dividendos, pois explicitaria a necessidade de uma gestão profissional, caso realmente fosse de interesse comum dos investidores obterem lucros e gerarem resultados.

Em entrevista também ao portal Lance, o senador Rodrigo Pacheco, autor do projeto de lei, afirma que;

“O principal objetivo da PL é oferecer aos clubes, uma nova opção de gestão, mais profissional e moderna, capaz de oferecer novos investimentos, dessa forma contribuindo para a mudança de paradigmas que até hoje envolve a sociedade futebolística nacional” Pacheco (p.01, 2021).

Dentre todos os clubes que disputam a chamada série A do campeonato nacional, cerca de 80% aprovam a criação dessa nova administração, todos os dirigentes envolvidos nessa pesquisa, afirmam que a busca por alinhar o mercado brasileiro aos maiores mercados do mundo, passam por essa adaptação.

Hoje em dia é difícil ver um clube que seja exemplo em sua gestão, observando de uma forma geral, apenas 10% dos clubes da elite do esporte nacional, tem uma considerável saúde financeira, os números são alarmantes, por exemplo, em 2015 o balanço financeiro dos 20 mais bem ranqueados clubes pela CBF (Confederação Brasileira de Futebol), fechava-se com exatos 6,02 bilhões de reais em dívidas, já no último balanço até então divulgado, feito em 2020, representando os números da temporada anterior (2019), fechou com exatos 8,35 bilhões de reais, um crescimento aproximado de 34,5% em apenas quatro anos.

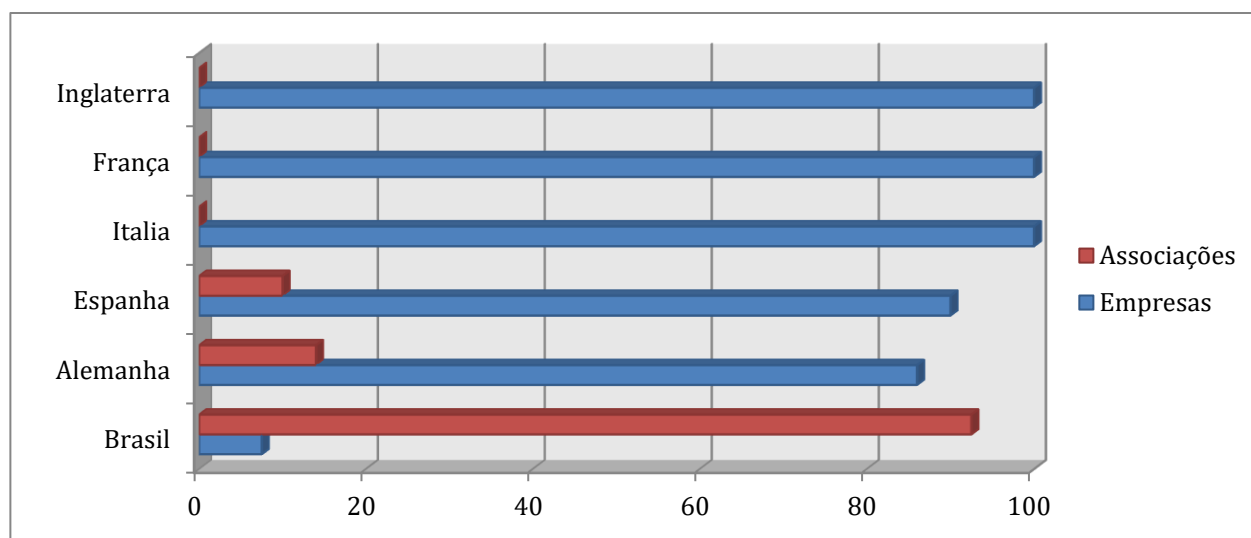
Podemos citar a modalidade de futebol feminino que hoje em dia mesmo com os avanços próprios ainda se consideram “varzeados”, por conta da imensa discrepância quando comparado com o futebol masculino, sem estádios próprios, sem patrocínios independentes, e uma completa dependência de sobrevivência com os “restos do futebol masculino”, se procura meios de mantimentos próprios, e a criação dos clubes-

empresas traria uma nova realidade para a modalidade, atuando de forma efetiva também na influencia direta com as organizações de torneios, pois com clubes mais profissionalizados, ajudaria com o fato de forçar as agremiações das organizações dos torneios a profissionalizarem também suas competições. Hoje em dia o mesmo torneio, dividido entre masculino e feminino, apresenta vergonhosas divergencias, principalmente nas premiações, por exemplo, o principal torneio de futebol do continente, a taça Libertadores da America, paga ao seu campeão masculino, uma premiação de aproximadamente 80 milhões de reais, enquanto paga a sua campeã feminina uma premiação de aproximadamente 470 mil reais, valor aproximadamente 170 vezes menor.

Na planilha a seguir, mostramos o valor estimado em milhões de reais dos 30 mais valiosos clubes do Brasil. Ao analisarmos tal planilha podemos observar que muito dos clubes mostrados, vale menos do que declaram em suas dividas, ou seja, é completamente viavel se investir em um desses clubes, fato que ajuda a consolidar a tese de que vale a pena um investidor ou um grupo de investidores, desembolsarem dinheiro para adquirir algum clube do futebol nacional, tendo em vista as otimas perspectivas de possiveis retornos financeiros para o mesmo, além de colaborarem com o clube o ajudando a sanar seus debitos hoje existentes, que são frutos de imensos incapacidades, despreparos, corrupções e certezas de impunidades dos gestores que tomam contam desses entidades.

No gráfico a seguir comparamos a taxa de clubes que adotam a forma SAF e EC/FC no Brasil e nos paises com as principais potencias do esporte mundial.

Gráfico 1: Percentuais de clubes que são associações e empresas na forma juridica pelo mundo.



Fonte: Globoesporte.com, 2021

Tabela 1: Planilha de Avaliação econômica dos clubes em milhões

COLOCAÇÃO	CLUBE	VALOR
1	FLAMENGO	2.873
2	CORINTHIANS	2.279
3	PALMEIRAS	2.194
4	SÃO PAULO	1.778
5	INTERNACIONAL	1.749
6	ATLETICO-MG	1.702
7	ATLETICO-PR	1.675
8	GREMIO	1.546
9	FLUMINENSE	1.043
10	VACO	953
11	SANTOS	905
12	CRUZEIRO	837
13	BOTAFOGO	605
14	BAHIA	550
15	CORITIBA	458
16	SPORT	412
17	RB BRAGANTINO	372
18	GOIAS	345
19	AMERICA MG	320
20	SANTA CRUZ	292
21	PONTE PRETA	277
22	NÁUTICO	263
23	CEARA	259
24	FORTALEZA	254
25	AVAI	233
26	VITORIA	204
27	GUARANI	203
28	CHAPECOENSE	196
29	FIGUEIRENSE	167
30	ATLETICO-GO	161

Fonte: Sports Value – Revista do Amanha, 2021

O futebol brasileiro carece de investimentos privados para a melhoria do esporte, por exemplo, alguns times que já fazem parte do projeto clubes-empresas, vem se consolidando no cenário nacional, podemos realizar essa afirmação ao analisarmos a tabela do principal torneio nacional, o campeonato brasileiro, onde temos apenas 3 representantes da modalidade, que são: Red Bull Bragantino, Cuiabá e America-MG, uma particularidade vista é que o primeiro mencionado conquistou o acesso das divisões inferiores no ano de 2019, e passou a integrar a elite nacional em 2020, conseguindo se manter na divisão, e no ano seguinte (2021) já busca as melhores colocações do torneio e já conseguiu assegurar presença no principal campeonato do continente (Conmebol Libertadores) de 2022, além de disputar a final da Copa Sulamericana do ano de 2021, com grandes possibilidades de conquista do tão aguardado primeiro título continental da equipe de Bragança Paulista. Os outros 2 representantes, conseguiram o acesso no ano de 2020, e ambos já contam com grandes possibilidades de assegurar sua permanência na principal divisão do futebol do país e sonham com as possíveis vagas em pelo menos uma das 2 principais competições continentais que é possível.

De acordo com a tabela 2, é evidenciado o índice de endividamento dos 20 principais clubes do futebol brasileiro segundo a CBF (Confederação Brasileira de Futebol), onde, quanto maior o índice, pior é para o clube, pois significa quantas vezes a sua dívida é superior a sua receita, por exemplo, o Sport que encabeça a planilha ocupando a primeira colocação tem uma dívida aproximadamente 4 vezes maior do que a sua receita. Tal tabela ajuda a enfatizar a precária saúde financeira dos clubes de futebol nacional, onde é possível observar que nenhum dos 20 principais clubes, não contam suas finanças integras e sevem mais do que arrecadam. É importante enfatizar que pode haver variações nos referidos índices, pelo fato de que os números apresentados, é referente ao ano de 2019, pois nem todos os clubes realizaram a divulgação dos balanços financeiros dos anos subsequentes, o que infelizmente contribuiu para que as informações apontadas não fossem por hora tão atualizadas.

Tabela 2: Tabela de ranqueamento do índice de endividamento líquido sobre a receita total de 2019

COLOCAÇÃO	CLUBE	ÍNDICE
1	SPORT	4.53
2	BOTAFOGO	4.29
3	VASCO	2.97
4	CRUZEIRO	2.76
5	AMÉRICA-MG	2.57
6	FLUMINENSE	2.42
7	ATLETICO-MG	1.85
8	INTERNACIONAL	1.80
9	CORINTHIANS	1.79
10	ATLETICO-GO	1.47
11	SÃO PAULO	1.31
12	BAHIA	1.18
13	SANTOS	1.10
14	GREMIO	0.89
15	PALMEIRAS	0.78
16	ATLETICO-PR	0.71
17	FLAMENGO	0.53
18	FORTALEZA	0.50
19	GOIAS	0.22
20	CEARA	0.15

Fonte: Globoesporte.com,

2021

Mostramos a seguir, a tabela 3, onde apontamos as dividas detelhadas de cada uma das 20 equipes mais endividadas da elite do esporte nacional, podemos analisar e concluir que o endividamento total das equipes tem numeros assombrosos quando comparamos com a realidade da sociedade em geral, toda a divida das equipes pesquisadas quando somadas, colabora para que se ligue o sinal de alerta para o futebol nacional, haja vista que nenhum dos principais clubes do pais conseguem gozar de uma boa saude finaneira. Nesta planilha também apontamos os valores do ultimo balanço

completo divulgados por todos os pesquisados, onde recentemente houve uma certa demora para a divulgações dos balanços mais recentes, fato que interfere diretamente na falta de disponibilidade de numeros mais atualizados, portanto é possível que haja uma variação nos numeros aqui mostrados. É importnte ressaltar que por conta da pandemia da Covid-19, houve atrasos compreensíveis no prazo da entrega dos balanços fiscais aos conselhos dos próprios clubes.

Tabela 3: Planilha de endividamento dos clubes no balanço divulgado em 2019

CLUBES	DIVIDAS TRIBUTÁRIAS	DÍVIDAS DE EMPRÉSTIMOS	DÍVIDAS DIVERSAS	ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO TOTAL
BOTAFOGO	390 milhões	125 milhões	304 milhões	819 milhões
CRUZEIRO	338 milhões	142 milhões	319 milhões	799 milhões
INTERNACIONAL	185 milhões	92 milhões	517 milhões	794 milhões
CORINTHIANS	380 milhões	97 milhões	288 milhões	765 milhões
ATLETICO - MG	259 milhões	312 milhões	85 milhões	656 milhões
FLUMINENSE	248 milhões	48 milhões	346 milhões	642 milhões
VASCO	284 milhões	123 milhões	232 milhões	639 milhões
FLAMENGO	287 milhões	53 milhões	165 milhões	505 milhões
SÃO PAULO	68 milhões	190 milhões	245 milhões	503 milhões
PALMEIRAS	70 milhões	172 milhões	359 milhões	501 milhões
SANTOS	185 milhões	49 milhões	206 milhões	440 milhões
GREMIO	9 milhões	27 milhões	285 milhões	410 milhões
*ATLETICO – PR	23 milhões	458 milhões	183 milhões	279 milhões
BAHIA	110 milhões	5 milhões	109 milhões	224 milhões
SPORT	78 milhões	6 milhões	94 milhões	178 milhões
AMERICA – MG	50 milhões	26 milhões	6 milhões	82 milhões
GOIÁS	24 milhões	1 milhões	25 milhões	50 milhões
ATLETICO – GO	12 milhões	5 milhões	11 milhões	28 milhões
FORTALEZA	10 milhões	7 milhões	8 milhões	25 milhões
CEARÁ	8 milhões	5 milhões	1 milhões	14 milhões

Fonte: Cassio Zirpoli, 2021

O valor do Atlético-PR que ocupa a decima terceira colocação no ranking de endividamento total, é superior á dívida líquida, mas se explica pelo fato de 90% do valor

dos empréstimos, está relacionado à dívida com o fundo de desenvolvimento do Paraná, que financiou a reforma da arena do clube, fato que foi contabilizado à parte sobre o endividamento total do clube.

2. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Os procedimentos metodológicos adotados para a criação deste projeto foi através da busca minuciosa de informações encontradas de forma direta em artigos e sites do meio digital, atentando-nos em fontes bibliográficas confiáveis e que nos possibilitassem as mais precisas informações possíveis. Através dessa busca, tivemos a possibilidade de identificar determinados valores e estatísticas que foram essenciais para o aprimoramento da tese abordada. Utilizamos a pesquisa quantitativa, trazendo sempre dados numéricos para o auxílio da comprovação da tese, mesclamos também o artigo com pesquisas descritivas e explicativas, no intuito de mostrar com clareza nosso ponto de vista

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre todos aos problemas que rodeiam o meio do futebol, a parte extra campo, ou também conhecido por “fora das quatro linhas”, é o que ganha mais relevância, tudo que acontece é um estímulo para gerar polemicas e especulações, no entanto ao se tratar sobre a possibilidade da criação de clubes empresas, muito se divergem, porém há alguns fatores que leva acreditar que essa ação é muito importante para o redirecionamento do esporte.

Um ponto a se destacar é a não obrigatoriedade de adoção desses novos termos, o que derruba algumas das justificativas usadas por alguns dos gestores de não apoiar a criação dos clubes empresas.

Tendo em vista a parte financeira, todos os clubes que abrangem dívidas milionárias, teriam a possibilidade de saná-las, com os investimentos dos acionistas, e assim, ter uma melhor margem para montar seus times, trazendo mais qualidade e competitividade ao futebol brasileiro.

Os constantes processos de modernização no futebol, atrelados com com a decadente realidade financeira dos clubes de futebol nacional, faz com que haja a necessidade de criar novos meios de arrecadações de receitas.

Tal fato, evidencia o quão importante seria a criação dos clubes empresas, tendo em vista a imensa possibilidade de captação de verbas, pois a entrada de novos investidores e a introdução da entidade na bolsa de valores, seria uma das “saídas” mais viáveis para os clubes, levando em consideração as crescentes dívidas milionárias que os times do país relatam em seus balanços anuais

A consolidação da tese apresentada, gira em torno de duas frentes; a primeira delas está diretamente relacionada com a comprovação das despesas e receitas que os clubes declaram anualmente em seus balanços, onde é possível observar o crescimento exacerbado no número das dívidas, ano após ano, como por exemplo foi evidenciado ao longo do desenvolvimento desse artigo que entre o período de 2015 à 2019, o número de dívidas declarada pelos vinte mais bem ranqueados clubes segundo a CBF (Confederação Brasileira de Futebol), subiu de 6,02 bilhões de reais, para 8,35 bilhões de reais, apontando um crescimento de aproximadamente 34,5 por cento em um curto espaço de tempo (4 anos). Já a segunda frente comprobatória da tese, se dá ao fato do comparativo entre os clubes nacionais e os clubes que podem ser considerados como as maiores potências do esporte no mundo, onde se pode citar dois exemplos principais, que são os times do Paris Saint German, da França e do Manchester City, da Inglaterra, que dentro de campo sempre figuram suas equipes entre os melhores times nas melhores e mais importantes ligas do mundo, porém outro ponto que não se dá tanta visibilidade é o setor organizacional, que é uma potência em geração de lucros financeiros aos seus investidores, o que possibilita que os times recebam cada vez mais injeções de liquidez que beneficia a empresa, o time, os torcedores e todo o meio que envolve a marca que eles “trabalham”.

4. CONCLUSÃO

Enfim, através das pesquisas feitas e levantadas ao longo deste artigo, foi possível trazer uma maior amplitude na temática abordada, onde foi apontado dados comprobatórios das teses discutidas. No decorrer do desenvolvimento foi evidenciado a crítica saúde financeira dos clubes de futebol nacional e a incessante busca por novos meios de arrecadação de receitas, e pensando nessa problemática foi apontado uma possível solução, onde a possibilidade de uma migração na forma de gestão (de FC/EC para SAF), seria primordial na busca de resolução de tal problema.

A alteração da forma de gestão, traria investimentos de diferentes meios para a entidade, tanto por injeções financeiras privadas, quanto por ações adquiridas através da bolsa de valor. Enfim a criação dos chamados clubes empresa, trouxe uma nova visão administrativa e uma boa solução aos times que se encontram afundados em crescentes dívidas milionárias obtidas por más gestões anteriores.

Portanto, o principal objetivo desse artigo foi evidenciar as vantagens da nova forma de administração, onde seria possível fazer com que os clubes, recebam maiores investimentos e tenham mais saúde financeira para conseguirem trazer mais qualidade e excelência ao futebol nacional, auxiliando na solução de problemas e sanando as principais dívidas da entidade, além de trazer bons retornos financeiros para os investidores.

REFERÊNCIAS

ZIRPOLI, Cassio. **Seis tópicos para a gestão de um clube de futebol**, 2014. Disponível em: <http://blogs.diariodepernambuco.com.br/esportes/2014/08/29/seis-topicos-para-a-gestao-de-um-clube-de-futebol/>. Acesso em: 26, maio 2021

TRIBUNAL DO NORTE. **Implementação do clube-empresa é alternativa para a modernização do futebol**, Tribunal do Norte, 2019. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/implementaa-a-o-do-clube-empresa-a-alternativa-para-modernizaa-a-o-do-futebol/458426>. Acesso em: 24, maio 2021

ZIRPOLI, Cassio. **O ranking de dívidas no Brasil em 2019, com os 20 maiores clubes somando R\$ 8,3 bilhões**, 2020. Disponível em: <https://cassiozirpoli.com.br/ranking-de-dividas-entre-20-clubes-do-brasil-chega-a-r-83-bilhoes-em-2019/>. Acesso em: 24, maio 2021

LEAL, Matheus. **Projeto de lei pode transformar clubes em empresas e sócios em acionistas**, 2019. Disponível em: <https://www.torcedores.com/noticias/2019/08/projeto-de-lei-pode-transformar-clubes-em-empresas-e-socios-em-acionistas-entenda>. Acesso em: 23, maio 2021

SANTOS, Thiago Seixas Dos. **Gestão dos clubes de futebol no Brasil: críticas e reflexões**, 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd159/gestao-dos-clubes->

de-futebol-no-brasil.htm . Acesso em: 25, maio 2021

LANCE O, **PL do clube-empresa é aprovado pela Câmara; veja o posicionamento de políticos e especialistas**, Lance,2021. Disponível em: <https://www.lance.com.br/futebol-nacional/clube-empresa-aprovada-pela-camara-veja-posicionamento-politicos-especialistas.html>. Acesso em: 16, julho 2021

SPORTS VALUE, **Sul tem sete clubes entre os 30 mais valiosos do Brasil**, Revista do Amanha. Disponível em:
<https://amanha.com.br/categoria/branding/sul-tem-sete-clubes-entre-os-30-mais-valiosos-do-brasil>. Acesso em: 28, julho 2021

PINHEIRO, Camila. **Clube-empresa no futebol feminino: benefício ou prejuízo?**, Fut das Minas. Disponível em: <https://futdasminas.com.br/clube-empresa-no-futebol-feminino-beneficio-ou-prejuizo/>. Acesso em: 01, novembro 2021

NUNES, Rodrigo. **A nova ordem dos multiclubes**. Globoesporte.com. disponível em: <https://interativos.globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/materia/a-nova-ordem-dos-superclubes> . Acesso em: 17, julho 2021.